

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos.
Et possint sera posteritate frui.*





III – DOCUMENTOS DOCUMENTS

PERCURSO ACADÊMICO DE MANOEL BOTELHO DE OLIVEIRA EM COIMBRA (1657-1665). DOCUMENTAÇÃO CONSERVADA NO ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

THE ACADEMIC PATH OF MANOEL BOTELHO DE OLIVEIRA IN COIMBRA (1657-1665). RECORDS HOUSED IN THE ARCHIVE OF THE UNIVERSITY OF COIMBRA

ENRIQUE RODRIGUES-MOURA¹

Resumo:

Manoel Botelho de Oliveira passou à História da Literatura Brasileira, entre outros méritos, por ter sido o primeiro poeta nascido no Brasil que publicou uma obra literária: uma comédia em castelhano (*Hay amigo para amigo*, Coimbra, 1663) e um livro de poesias em quatro línguas (*Música do Parnaso*, Lisboa, 1705). Os oito anos que passou na Universidade de Coimbra (1657-1665), onde alcançou o título de Bacharel em Leis e a posterior Formatura, foram decisivos para a aquisição de um capital cultural que o ajudaria a ascender socialmente, uma vez de volta a Salvador, na Bahia. A rede de contatos que estabelecera em Coimbra também lhe seria de grande utilidade tanto no decorrer da sua vida profissional como no domínio dos códigos poéticos classicistas. Este artigo publica, pela primeira vez, todos os documentos relativos ao percurso acadêmico de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra. Os documentos vão comentados, para facilitar a sua compreensão e a sua contextualização histórico-cultural. Conservam-se no Arquivo da Universidade de Coimbra.

Palavras-chave: Botelho de Oliveira; Universidade de Coimbra; Literatura colonial.

Abstract:

*Manoel Botelho de Oliveira entered the history of Brazilian literature for being, amongst other things, the first poet born in Brazil who published a literary work, namely a play in Spanish (*Hay amigo para amigo*, Coimbra, 1663) and also a book of poetry in four languages (*Música do Parnaso*, Lisbon, 1705). The eight years he spent at the University of Coimbra (1657-1665), where he graduated with a Bachelor of Law degree, were decisive for him to acquire the kind of cultural capital that would help him later on to climb the social ladder, once he returned to Salvador da Bahia. The network of contacts he had established in Coimbra was of great value to him, both during his professional life and in the field of classicist poetic codes. The article publishes for the first time all the records relating to the academic career of Botelho de Oliveira at the University of Coimbra. The documents are annotated to facilitate their understanding and their historical-cultural contextualization. They are housed in the Archive of the University of Coimbra.*

Keywords: Botelho de Oliveira; University of Coimbra; colonial literature.

1 – Professor Catedrático do Departamento de Letras Românicas da Universidade de Bamberg, Alemanha. An der Universität 2 – 96045 Bamberg – Alemanha – enrique.rodrigues-moura@uni-bamberg.de.

Manoel Botelho de Oliveira (1636-1711) passou à História da Literatura Brasileira como o primeiro autor nascido no atual Brasil que publicou uma obra literária: *Música do Parnaso* (Lisboa, 1705). Esse livro consta de quatro seções poéticas, escritas cada uma numa língua diferente: português, castelhano, italiano e latim. Depois desse conjunto de versos políglotas, o livro inclui, ainda, duas comédias escritas em castelhano: *Hay amigo para amigo* e *Amor, engaños y celos*. Do livro *Música do Parnaso*, costuma-se citar a silva² “À Ilha de Maré, termo desta Cidade da Bahia”, por ser o único poema da sua produção com certa cor local, já que descreve, de forma encomiástica, elementos das exuberantes flora e fauna brasileiras, mais concretamente, da Ilha de Maré, *sita* no Recôncavo baiano.

Filho de um alfaiate português que fez fortuna ao passar ao Brasil para lutar contra as Armas neerlandesas, na famosa Jornada dos Vassalos, Botelho de Oliveira estudou na Universidade de Coimbra e, uma vez retornado a Salvador, na Bahia, exerceu a advocacia com grande êxito econômico e social, chegando a ser senhor de engenho, o que facilitou o seu ingresso no codiciado grupo da “nobreza da terra”. Durante os oito anos que passou em Coimbra, tirando o curso de Leis, onde coincidiu com o posteriormente afamado poeta Gregório de Matos, também escreveu versos e, pelo menos, uma comédia, que publicou de forma anônima, em 1663, com o título de *Hay amigo para amigo*. Só anos depois incluiria essa peça teatral, com escassas modificações, no seu livro *Música do Parnaso*. Portanto, sem perder a primacia de ser o primeiro poeta nascido no Brasil que viu a sua obra literária impressa, a cronologia precisa ser corrigida, pois, se *Música do Parnaso* é de 1705, a sua comédia anônima *Hay amigo para amigo* fora publicada 42 anos antes, na Oficina de Tomé Carvalho, em Coimbra³. Esses anos à beira do Mondego não só foram

2 – A silva é uma composição lírica em que o verso de dez sílabas alterna com o de seis, sem rima certa. Esta citada silva de Botelho de Oliveira consta de 325 versos.

3 – Sobre essa menos conhecida comédia e a sua datação, cf. RODRIGUES-MOURA, Enrique. Manoel Botelho de Oliveira, autor del impreso *Hay amigo para amigo*. Comedia famosa y nueva, Coimbra, Oficina de Tomé Carvalho, 1663. *Revista Iberoamericana*, Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, vol. LXXI, n.º 211, abril-junho, pp. 555-573, 2005.

importantes para o alvorecer da sua produção literária, mas também pelos contatos que travou com pessoas significativas da política e da cultura lusas, toda vez que a Universidade de Coimbra funcionava como instituição formadora das elites que governavam Portugal e suas conquistas⁴.

A seguir, editam-se, por ordem cronológica, uma coleção o mais exaustiva possível de documentos históricos relativos aos oito anos que Manoel Botelho de Oliveira passou na Universidade de Coimbra. Incluem-se documentos de janeiro de 1658 a julho de 1665. A documentação aqui publicada permite conhecer aspectos relevantes da sua biografia, por exemplo: 1) que lhe foi levado em conta um ano dos estudos em Coimbra por ter frequentado, previamente, o Colégio da Companhia de Jesus de Salvador da Bahia (doc. 9); 2) os dados exatos do seu exame de Bacharel em Leis (doc. 10); 3) os dados exatos do seu exame de Formatura (doc. 17); 4) que chegou a ser docente substituto do curso propedêutico de *Instituta* (docs. 13, 14, 15 e 19); 5) que as informações finais sobre o seu proceder acadêmico foram muito elogiosas (doc. 18); 6) e, por último, quais foram as pessoas que ele frequentou no Reino, sendo que algumas delas eram significativas no campo cultural português e outras chegariam a ocupar, já nos decênios seguintes, posições de poder no âmbito da política ou do sistema judiciário.

Toda a documentação conserva-se no Arquivo da Universidade de Coimbra. Os títulos dos documentos são, obviamente, factícios, pois esses breves textos não têm autonomia própria, já que formam parte de um extenso elenco, por exemplo, lista dos matriculados numa data concreta, lista dos estudantes que fizeram a prova de curso num determinado mês etc. Os comentários aos documentos fornecem os dados básicos para a contextualização sociocultural e histórica do conteúdo. Cada comentário inclui a fonte consultada, e a ausência de fonte implica que se consultou o

4 – Para os funcionários régios, o passo por Coimbra era inevitável. No império português, ao contrário do que nos domínios hispânicos, todos os magistrados das Conquistas estudaram, previamente, na Universidade de Coimbra. Cf. SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial. O Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores, 1609-1751*. Tradução de Berilo Vargas. São Paulo: Perspectiva, 1979, 60.

Arquivo *online* da Universidade de Coimbra (archeevo < <http://pesquisa.auc.uc.pt/>>)⁵. Futuras investigações poderão, como sempre que se trabalha em acervos históricos, completar o que aqui possa faltar.

Por último, é necessário salientar que houve vários estudantes provenientes de diversas regiões do Reino, que estudaram em Coimbra nas mesmas datas que Manoel Botelho de Oliveira, e que assinavam como Manoel/Manuel de Oliveira. Por isso, nem sempre resulta fácil diferenciar que documentos se correspondem com o objetivo desta investigação: a estadia de Manoel Botelho de Oliveira em Coimbra durante seus estudos universitários. A leitura atenta do conteúdo de cada documento, o estudo das assinaturas, a especial atenção prestada à cronologia e uma apropriada contextualização permitem, não sem certa dificuldade em alguns casos, diferenciar uma assinatura do estudante Manoel Botelho de Oliveira da assinatura, por exemplo, de qualquer outro estudante que assinasse como Manoel/Manuel de Oliveira.

Critérios de transcrição

Mantém-se a máxima fidelidade ao texto, com caráter de edição paleográfica. No entanto, introduzem-se pontos finais, quando estes faltam, e se recuperam as maiúsculas iniciais para nomes próprios e para sobrenomes, quando o secretário ou o escrivão as obviou. As diferentes linhas do texto original separam-se por meio de barras (/). Procura-se respeitar, na página transcrita, na medida do possível, a disposição original das assinaturas.

5 – Uma parte importante dos dados básicos relativos aos estudantes e aos lentes da Universidade de Coimbra encontra-se nesse citado Arquivo *online* da mesma Universidade. Alguns erros que, inevitavelmente, ocorrem em trabalhos de tal envergadura não desmerecem o magnífico labor de divulgação do acervo conimbricense feito pelos técnicos do Arquivo da Universidade de Coimbra. Visitei o arquivo em três ocasiões (2003, 2015, 2017) e sempre fui favorecido pelo trabalho profissional dos seus funcionários, muito especialmente da Técnica Superior do Arquivo Dra. Ana Maria Bandeira, a quem muito agradeço o seu profundo conhecimento da instituição e a sua disponibilidade.

Abreviaturas (seleção)

B. ^{el}	Bacharel	mer. ^{ce}	mercê
C. ^o	Conselho	P.	Padrinho
cadr. ^a	Cadeira	p. ^o	primeiro
C. C.	Conselheiro de Cânones	pr. ^{ou}	provou
C. T.	Conselheiro de Teologia	R. ^{tor}	Reitor
D. ^{tor}	Doutor	T. ^{as}	Testemunhas
G. ^{or}	Governador	Un. ^{de}	Universidade
I. ^{ca}	licença	V. ^{ta}	Vista

Documentação coimbricense relativa a Manoel Botelho de Oliveira

Doc. 1

Matrícula (*Instituta*) de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 5 de janeiro de 1658

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Matrículas (1657-1661)* [ano acadêmico 1657-1658] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 3 – 20, secção de *Instituta* / vol. 12 / f. 54r.

Manoel Botelho filho de An.^{to} Alvares Botelho / nat. da Bahia. Com certidão de latim de 5. / de Janeiro.

Esta é a primeira menção a Manoel Botelho de Oliveira nos livros de matrículas da Universidade de Coimbra. Como esperado, inclui a filiação, que costumava se restringir ao nome do pai, e também à cidade de origem, neste caso, Salvador, na Bahia⁶. O certificado de latim passado pelo Colégio da Artes era condição indispensável para realizar a primeira matrícula.

Muito provavelmente, a longa travessia transatlântica impediu-o de fazer a matrícula em outubro de 1657, como estabeleciam os *Estatutos*

6 – RODRIGUES-MOURA, Enrique. Nacimiento y óbito de Manoel Botelho de Oliveira: Ciudad de Salvador de Bahía, 1636-1711. *Revista de Estudios Brasileños*, Salamanca / São Paulo: Universidad de Salamanca e Universidade de São Paulo, vol. 4, n.º 8, segundo semestre, pp. 113-126, 2017.

Velhos da Universidade de Coimbra⁷. De acordo com esses estatutos, caso não se pudesse fazer a matrícula no dia de S. Remígio, esta teria que ser feita, o mais tardar, nos quinze dias seguintes à chegada do estudante a Coimbra⁸. Francisco Morais considera que essa entrada aqui transcrita se referiria a janeiro de 1657⁹, informação que corrobora o Arquivo *online* da Universidade de Coimbra¹⁰. No entanto, tendo em consideração que o *Livro de Matrículas* em que se inclui esse dado transcreve as matrículas do ano acadêmico de 1657-1658, o mês de janeiro só poderia ser de 1658, nunca de 1657¹¹. Quer dizer, Botelho de Oliveira deve ter chegado a Coimbra no fim de 1657 ou nos primeiros quatro dias de 1658.

A seção de *Instituta*, na qual se inclui esta entrada, refere-se ao curso propedêutico de Direito, o qual tinha como base as *Instituta (Institutiones Iustiniani)*, e era obrigatório tanto para os estudantes de Cânones como para os de Leis. Só uma vez superado esse curso de *Instituta*, que constava de quatro livros e apresentava os princípios jurídicos básicos ministrados nas duas Faculdades citadas, o estudante poderia passar a frequentar os cursos das cátedras maiores da Universidade¹². Os textos do curso de *Instituta* eram uma parte do denominado *Corpus iuris civilis*, nome que, a partir do Humanismo, passou a se dar à recopilação do Direito Romano realizada em Constantinopla sob a égide do imperador Justiniano, no fim do primeiro terço do século VI da nossa era. O curso de *Instituta* distribuía-se em quatro obras: *Codex repetitae praelectionis*, *Digesta sive pan-*

7 – Quer dizer, os denominados *Estatutos Filipinos*, de 1598, revistos e confirmados por D. Filipe II de Portugal (Felipe III de Espanha), reconfirmados por D. João IV, em 1653, e impresos no ano seguinte. Mantiveram-se vigentes até a reforma liderada pelo Marquês de Pombal, em 1772, que deu lugar aos que se conhecem como os *Estatutos Novos*. Os *Estatutos Velhos*, por oposição aos *Novos* do Marquês de Pombal, são os que vigoravam durante os estudos de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra (1657-1665).

8 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Edição fac-similada. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1987, Liv. III, Tít. I, § 1, pp. 135-136.

9 – MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil*. Suplemento ao volume IV da revista *Brasília*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Instituto de Estudos Brasileiros, 1949.

10 – Última consulta feita a 14 de novembro de 2019.

11 – Informação controlada no próprio Arquivo da Universidade de Coimbra e confirmada pela Técnica Superior Dra. Ana Maria Bandeira.

12 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv. III, Tít. XLII, § 1, p. 210.

dectae, Institutiones Iustiniani e Novellae constitutiones. As Institutiones Iustiniani reuniam em quatro livros, antecedidos por um *Proemium* e com um apêndice final, um tratado elemental de Direito destinado aos estudantes que se iniciavam na matéria, à juventude ansiosa por estudar leis, como especifica a última frase do próprio *Proemium*: “cupida legum iuventuti”.

Doc. 2

Prova de curso (*Instituta*) de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, julho de 1658

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1657-1658)* / AUC – IV – 1.ª D – 1 – 5 – 14, f. 140v.

Manoel Botelho da Bahia

provou curssar com certidão do Reitor de oito de Janeiro / de 658 até o fim de Julho do d. ano quatro lições / de Instituta. T.^{as} Luis do Couto e Felipe Dias. João Correia / da Silva o escreveu.

D.^{or} Frg.^o

Luis do Couto Franco

Phelipe Dias

Uma vez superado o exame de latim no dia 5 de janeiro de 1658 (cf. doc. 1), Botelho de Oliveira matriculou-se, no dia oito de janeiro do mesmo ano, nos quatro cursos de *Instituta*, um para cada livro das *Institutiones Iustiniani* (cf. comentário ao doc. 1). A prova de curso, realizada no fim do ano acadêmico, exigia que o candidato se apresentasse com dois estudantes perante as autoridades, os quais, em qualidade de testemunhas, provavam com a sua assinatura que aquele tinha assistido às aulas de forma regular. Não poucas vezes presidia o ato o próprio reitor (cf. comentário ao doc. 12). Essa prova de curso foi redigida no fim de julho de 1658 ou em data imediatamente posterior.

O “D.^{or} Frg.^{or}”, Sebastião da Guarda Fragoso (Lisboa – Lisboa, 1675), começou os seus estudos na Universidade de Coimbra em 1617, onde acabaria conseguindo os títulos de Bacharel (1623), Licenciado (1630) e Doutor (1635). Ocupou, em 1653, a cátedra de *Vesperas* e, em 1662, alcançou a de *Prima* na Faculdade de Cânones. Conservam-se numerosos manuscritos jurídicos escritos por ele em latim na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Não poucos desses textos são *postillas*, quer dizer, em palavras de Bluteau: “Hoje nas Universidades *Postilla* he a lição, que dão os Lentes, fazendo as pausas, & intervallos, que se costumão quando se dicta.”¹³. Foi canônigo doutoral nas catedrais de Viseu, Guarda, Coimbra e Lisboa e Desembargador da Casa da Suplicação. No dia 7 de julho de 1662, foi eleito para beijar as mãos do rei D. Afonso VI, em nome da Universidade de Coimbra, fato que repetiu com D. Pedro, tanto no início da sua regência como por ocasião do seu primeiro casamento. Faleceu em Lisboa e está enterrado na Sé. Manteve uma disputa com o Dr. Pedro Ribeiro do Lago pela conesia doutoral de Coimbra, professor este que também aparece várias vezes nesta coleção de documentos (cf. os docs. 18, 19 e 20)¹⁴. O Dr. Fragoso também assinou outros documentos aqui transcritos (cf. os docs. 5, 6, 11 e 18).

Luís do Couto Franco, natural de Lisboa, matriculou-se em *Instituta* em outubro de 1657. Alcançou o título de Bacharel em Leis em outubro de 1661 e a Formatura em julho de 1662.

Filipe Dias Madeira, natural de Anceriz, localidade próxima a Coimbra, matriculou-se em *Instituta* na Faculdade de Cânones em ou-

13 – BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario Portuguez e Latino*. 8 vol. e 2. vol. de Suplemento. Coimbra: Colégio das Artes, vol. 1-4, 1712-1713; Lisboa: Pascoal da Sylva, vol. 5-8, 1716-1721; *Suplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino*. Lisboa: Joseph Antonio da Sylva, vol. 1, 1727; *Suplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino*. Lisboa: Patriarcal Officina da Musica, vol. 2, 1728; aqui vol. 6, p. 648.

14 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm vniversitatis conimbrigensis 1290-1772*. 2 vol. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 2003, p. 82; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Cronologica*. 4 tomos. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca (tomo I: 1741), Oficina de Ignacio Rodrigues (tomos II e III: 1747 e 1752), Oficina de Francisco Luiz Ameno (tomo IV: 1759), t. III, p. 690.

tubro de 1657. Alcançou o título de Bacharel em Cânones em julho de 1664 e a Formatura em junho de 1665. Existe um Filipe Dias, natural de Palmela, localidade próxima a Setúbal, que se matriculou em *Instituta* em dezembro de 1657 e, depois, em Leis em outubro de 1658. Não há mais dados a respeito desse palmelense no Arquivo *online* da Universidade de Coimbra.

João Correia da Silva era o Secretário e Escrivão do Conselho e Mestre de Cerimônias da Universidade de Coimbra, dois cargos de grande importância¹⁵. Pertencia à família dos Correia de Lacerda, com raízes na cidade de Lamego, na zona de Viseu que, durante gerações, possuiu em propriedade o ofício de Secretario e de Mestre de Cerimônias da Universidade de Coimbra¹⁶. Segundo Taveira da Fonseca, possuía o Hábito de Cristo¹⁷.

Doc. 3

Matrícula (Cânones) de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 1.º de outubro de 1658

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Matrículas (1657-1661)* [ano acadêmico 1658-1659] / AUC – IV – 1.ª D – 1 – 3 – 20, secção de Cânones / vol. 12 / f. 15v.

Manoel Botelho de Oliv.^{ra} f.º de An.^{to} Alvares / da Bahia. 1.º 8.^{bro}

No seu segundo ano à beira do Mondego, Botelho de Oliveira pôde realizar a sua matrícula no mês de outubro de 1658, como estabeleciam os *Estatutos Velhos* da Universidade de Coimbra (cf. comentário ao doc. 1). Matriculou-se em Cânones. Interessa salientar que, segundo o

15 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv. II, Tit. XXXIII, § 1-32, pp. 99-105 e Liv. II, Tit. XXXIV, § 1-5, pp. 105-106.

16 – MOTA, Guilhermina. Os Ministros da Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra no século XVIII: perfil social, famílias, redes de poder. *Biblos*, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, n.º 1, 3.ª série, pp. 320-321, 2015.

17 – FONSECA, Fernando Taveira da. Uma relação do estado da Universidade de Coimbra em 1691. *Revista Portuguesa de História*, Coimbra: Instituto de História Económica e Social, tomo XXIV, p. 256, 1990.

Arquivo *online* da Universidade de Coimbra, no mesmo dia 1.º de outubro de 1658, também fizeram as suas respectivas matrículas os estudantes Gregório de Matos, Ventura da Cruz Arrais, Simão Pereira de Azevedo e Francisco da Silveira Soutomaior.

Gregório de Matos, natural de Salvador, na Bahia, estudou na Universidade de Coimbra entre dezembro de 1652 (matrícula em *Instituta*) e março de 1661. Concluiu a sua estadia em Coimbra com o título de Bacharel (julho de 1660) e a Formatura (março de 1661)¹⁸. É considerado figura invulgar da poesia escrita na América Portuguesa no século XVII.

Ventura da Cruz Arrais, natural da Bahia, estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1656 (matrícula em *Instituta*) e julho de 1661. Obteve o título de Bacharel em Artes (março de 1659), a Formatura (junho de 1660) e a Licenciatura em Artes (maio de 1658)¹⁹.

Simão Pereira de Azevedo, natural da Bahia, estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1657 (matrícula em *Instituta*) e abril de 1663. Finalizou os seus estudos com o título de Bacharel (julho de 1662) e a Formatura (abril de 1663)²⁰.

Francisco da Silveira Soutomaior, natural do Rio de Janeiro, estudou na Universidade de Coimbra entre dezembro de 1654 (matrícula em *Instituta*) e fevereiro de 1662. Alcançou os títulos de Bacharel (março de 1660) e de Licenciado (julho de 1661)²¹. A partir de 1680, assumiu o cargo de Desembargador do Tribunal da Relação em Salvador da Bahia²². Já na América Portuguesa, voltou a se encontrar com Botelho de Oliveira que, ao voltar para o Brasil, passara a exercer como advogado perante dito Tribunal: “Ouve Mg.^{de} q. bem tendo resp.^{to} aos serviços do d.º M.^{el} Botelho de Oliveira obrados de m.^{tos} annos a esta p.^e na occupação de

18 – MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra...*, p. 23.

19 – MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra...*, p. 25.

20 – MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra...*, p. 26.

21 – MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra...*, p. 25.

22 – CALMON, Pedro. *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das principais Famílias, de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão*. Dois volumes. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1985, p. 569.

advogado da caza da Rellação da mesma Cid.^o defendendo varias cauzas dos contratadores dos Dizimos Reais pescaria das Balleas, e direitos dos vinhos, de q. resultou augm.^{to} à faz.^{da} Real”²³.

Doc. 4

Prova de curso de Manuel de Mattos da Universidade de Coimbra, finais de julho de 1659. Manoel Botelho de Oliveira assina como testemunha

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1658-1659)*, AUC – IV – 1^a D – 1 – 5 – 14 / fl. 222v

Manuel de Mattos Bariga das Sarzedas

provou curssar de vinte e tres de 8.^{bro} de 658 ate o fim / de julho de 659 duas de Canones. T.^{as} Joseph F.^s da Lomba / e M.^{el} Botelho, na primeira regra diz de v.^{te} e tres / João Correia da Silva o escrevy.

D.^{or} Pr.^a

Manoel Botelho de Oliveira

Joseph F.^{es} da Lomba

Manoel Botelho de Oliveira assina como testemunha da prova de curso de Manuel de Matos Barriga do ano acadêmico de 1658-1659. Essa prova de curso foi redigida no fim de julho de 1659 ou em data imediatamente posterior. Manuel de Matos Barriga, natural das Sarzedas, freguesia próxima a Castelo Branco, estudou em Coimbra entre outubro de 1651 (matrícula em *Instituta*) e novembro de 1659. Obteve o título de Bacharel em Leis (julho de 1659) e a Formatura (novembro de 1659).

José Fernandes da Lomba, natural de Braga, estudou em Coimbra entre outubro de 1654 (talvez 1653) e outubro de 1656. Embora a data em

23 – Mercê de D. Pedro II a Manoel Botelho de Oliveira, Lisboa, 21 de março de 1697. Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês de D. Pedro II, Livro 11, fl. 210r.

que supostamente tenha assinado como testemunha da prova de curso de Manuel de Matos Barriga seja posterior, julho de 1659, não se encontra no Arquivo *online* da Universidade de Coimbra nenhum outro estudante com esse nome, ou semelhante, e que conste como matriculado em 1659. Novas pesquisas poderão trazer luz a esse interrogante.

O “D.^{or} Pr.^{as}”, Antonio Pereira da Cunha, nascido em Guimarães e falecido por volta de 1672, era lente de *Véspera* em julho de 1659. Está documentada a sua matrícula na Universidade de Coimbra a partir de outubro de 1646, mas é verossímil que faltem documentos, pois acabou obtendo o título de Licenciado no dia 23 de maio de 1650 e o de Doutor no dia 29 de maio do mesmo ano. Quer dizer, não teria cumprido os preceptivos oito anos de estudos. Também foi Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação. Deixou considerável obra jurídica manuscrita em latim, as denominadas postilas²⁴.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2. Nesta entrada do *Livro de Provas de Curso (1658-1659)*, a primeira data ficou algo ilegível, já no momento a seguir à sua escrita, pelo que o próprio secretário acrescentou, no fim do texto, um esclarecimento: “na primeira regra diz de v.^{te} e tres”.

Doc. 5

Prova de curso de Inácio da Silva, do Rio de Janeiro, na Universidade de Coimbra, 15 de junho de 1660. Manoel Botelho de Oliveira assina como testemunha

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1659-1661)* [ano acadêmico de 1659-1660] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 5 – 15 / vol. 31 / f. 138v.

24 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 116; SOUSA, Joaquim José Caetano Pereira e. *Esboço de hum Dicionario Juridico, Theorico, e Practico, remissivo às Leis compiladas, e extravagantes*. Obra Posthuma. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1825; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. I, p. 347.

Inacio da Silva do Rio de Janeiro

pr.^u cursar de dous de 8.^{bro} de 659 ate / quinze de junho de 660 sinco em canones / T.^{as} M.^{el} Botelho e Nicolau Guedes / Jõao Correia da Silva o escrevi

D.^{or} Frg.^o

Nicolau Guedes

Manoel Botelho

Manoel Botelho de Oliveira assina em qualidade de testemunha da prova de curso de Inácio da Silva do ano acadêmico 1659-1660. Essa prova de curso foi redigida em meados de junho de 1660 ou em data imediatamente posterior.

Inácio da Silva, proveniente do Rio de Janeiro, estudou Cânones na Universidade de Coimbra entre fevereiro de 1655, data da sua matrícula em *Instituta*, e outubro de 1659. As matrículas dos anos de 1657 e 1658 também as fez em fevereiro. Não consta que tenha concluído nenhum grau acadêmico. Sobre a relação entre Botelho de Oliveira e Inácio da Silva, cf. doc. 6.

Nicolau Guedes, por sua vez, provinha de Penaguião, no norte do país, e frequentou as aulas conimbricenses de Cânones entre novembro de 1654 e fevereiro de 1662. Concluiu a sua estadia em Coimbra com o título de Bacharel (julho de 1660) e a Formatura (fevereiro de 1662).

Sobre o “D.^{or} Frg.^o”, Sebastião da Guarda Fragoso, cf. o comentário ao doc. 2 e os docs. 6, 11 e 18.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 6

Prova de curso de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 15 de junho de 1660

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1659-1661)* [ano acadêmico 1659-1660] / AUC – IV – 1ª D – 1 – 5 – 15 / vol. 31 / f. 209v.

Manoel Botelho da Bahia de Todos os Santos

pr.^u cursar do p.^{ro} 8.^{bro} de 659 ate o quinze / de junho de 660, seis em canones. T.^{as} Inacio / da Silva e Nicolau de Souto João Correia / da Silva o escrevi.

D.^{or} Frg.^o

Ignacio da Silva

Nicolau de Souto

Botelho de Oliveira seguiu, entre outubro de 1659 e junho de 1669, seis cadeiras de Cânones. Essa prova de curso foi redigida em meados de junho de 1660 ou em data imediatamente posterior.

Sobre o estudante Inácio da Silva, cf. o comentário ao doc. 5. Se aqui Inácio da Silva assina como testemunha da prova de curso de Botelho de Oliveira, nesse mesmo 15 de junho de 1660, Botelho de Oliveira teria lhe devolvido o favor, assinando como testemunha da sua prova de curso (cf. doc. 5). De acordo com a numeração dos fólhos, deduz-se que, à prova de curso, Inácio da Silva se apresentou primeiro (f. 138v) e Botelho de Oliveira, depois (f. 209v).

Nicolau de Souto Tenreiro, natural de Viseu, estudou Cânones em Coimbra entre janeiro de 1657, quando se matriculou em *Instituta*, e outubro de 1661. Não consta que tenha concluído a sua estadia em Coimbra com algum grau acadêmico.

Sobre o “D.^{or} Frg.^o”, Sebastião da Guarda Fragoso, cf. o comentário ao doc. 2 e os docs. 5, 11 e 18.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 7

Matrícula (Cânones) de Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 13 de outubro de 1660

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Matrículas (1657-1661)* [ano acadêmico 1660-1661] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 3 – 20, secção de Cânones. Primeira Matrícula / vol. 12 / f. 14v.

[Apareceu]

M.^{el} Botelho de Manoel Botelho de Oliveira f.^o 4 de maio [rubrica]
Oliveira da Bahia f.^o [sic] de Ant.^o Alvares Botelho da
8 de fevereiro. Bahia. 13 de 8.^{bro}

Incorporo, para a compreensão do texto, a menção escrita “Apareceu”, que encabeça a terceira coluna e que se consigna, no original, no início da série. A rubrica é do funcionário, possivelmente o secretário, João Correia da Silva (cf. comentário ao doc. 2).

Doc. 8

Prova de curso de Miguel das Flores na Universidade de Coimbra, finais de julho de 1661. Manoel Botelho de Oliveira assina como testemunha

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1659-1661)* [ano acadêmico 1660-1661] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 5 – 15 / vol. 31 / f. 191r.

Miguel das Flores de Abiul

pr.^u cursar de dez d. 8.^{bro} d. 660 ate o fim de / julho de 661 cinso em canones. T.^{as} M.^{el} Botelho / e P.^o Fr.^a João Correia da Silva.

P.^o F.^a D.^{or} Vahia Manoel Botelho

Manoel Botelho de Oliveira assina como testemunha da prova de curso de Miguel Flores de Leão do ano acadêmico de 1660-1661. Essa prova de curso foi redigida nos finais de julho de 1661 ou em data imediatamente posterior.

Miguel Flores de Leão, natural da vila de Abiul, próxima a Pombal, no atual distrito de Leiria, estudou Cânones em Coimbra entre dezembro de 1657, data da sua matrícula em *Instituta*, e dezembro de 1664. Concluiu os seus estudos com o título de Bacharel (maio de 1664) e com a Formatura (junho de 1664).

O Arquivo *online* da Universidade de Coimbra não permite identificar com precisão quem seria “P.^o F.^a”, o outro estudante que também assinou como testemunha, conjuntamente a Botelho de Oliveira. Três são as opções: 1) o padre Pedro Ferreira de Oliveira, natural de Aveiro, que estudou Cânones em Coimbra entre novembro de 1654 (matrícula em *Instituta*) e dezembro de 1669, e concluiu os estudos com o título de Bacharel (julho de 1667) e com a Formatura (julho de 1668); 2) Pedro Ferreira, natural de Arcozelos, freguesia próxima a Viseu, que estudou Cânones em Coimbra entre novembro de 1656 e julho de 1668, embora a matrícula em *Instituta* seja de outubro de 1658, e concluiu os estudos com o título de Bacharel (junho de 1668) e com a Formatura (julho de 1668); e 3) Pedro Ferreira de Faria, natural de Ponte de Lima, vila do norte de Portugal, que estudou Cânones em Coimbra entre outubro de 1659 (matrícula em *Instituta*) e junho de 1667, e concluiu os estudos com o título de Bacharel (julho de 1666) e com a Formatura (junho de 1667).

O “D.^{or} Vahia”, Francisco Vahia Teixeira (Bornes de Aguiar, Braga – Coimbra, 27 de janeiro de 1672), começou seus estudos na Universidade de Coimbra em outubro de 1621 (matrícula em *Instituta*). Por alvará de 29 de abril de 1659, passou a ocupar a cátedra de *Prima* da Faculdade de Leis. Reformou-se em 1664, mas uma provisão de maio de 1669 devolveu-o à cátedra. Foi eleito colegial do Colégio de São Pedro em 1638 e,

mais adiante, exerceu o cargo de Desembargador da Casa da Suplicação e do Paço. Deixou considerável obra jurídica manuscrita em latim: as famosas *postilas*. Foi enterrado na capela de Santa Magdalena da igreja do Colégio do Carmo de Coimbra²⁵. Foi padrinho de Manoel Botelho de Oliveira nos seus exames de Bacharel (julho de 1662) e de Formatura (julho de 1664) (cf. os documentos 10 e 17). Botelho de Oliveira ministrou algumas aulas da cátedra de Vahia Teixeira como docente substituto (cf. docs. 13, 14, 15 e 19). Vahia Teixeira também esteve presente nas “Informações finais sobre o proceder acadêmico de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra”, ato que decorreu no dia 31 de julho de 1664 (cf. doc. 18).

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 9

Provisão de D. Afonso VI a Manoel Botelho de Oliveira, Coimbra, 4 de maio de 1662

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1659-1661)* [ano acadêmico 1660-1661] / AUC – IV – 1ª D – 1 – 5 – 15 / vol. 31 / f. 178r.

Manoel Botelho da Bahia

Tem provisão de sua Mag.^{de} porque lhe fez / mer.^{ce} mandar-lhe levar em conta o p.^o Anno / de artes q. cursou no Collegio da Companhia / da Bahia de onde he natural. Fiz passar a / a [sic] 4 de mayo de 661. João Correia da Silva.

[Rubrica]

Essa entrada permite deduzir a existência de uma Provisão Real redigida, provavelmente, no Paço de Lisboa, que Botelho de Oliveira terá entregue ao secretário da Universidade de Coimbra, que, em breves linhas, dá conta da equivalência acadêmica. Em repetidas ocasiões,

25 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 140.

especialmente a partir da segunda metade do século XVII, a Câmara Municipal de Salvador solicitou à Corte que os Estudos ministrados no Colégio da Companhia de Jesus fossem elevados ao nível dos Estudos da Universidade de Évora; às vezes, até se solicitava que fossem equiparáveis aos da Universidade de Coimbra. Essa reiterada solicitação acadêmica nunca foi aceita, mas sim se conseguiu que a Universidade de Coimbra levasse em conta um ano dos estudos conimbricenses, desde que o estudante tivesse passado pelo Colégio da Bahia. Uma Provisão de 16 de julho de 1675 homologava o Colégio de Salvador com os de Braga e de S. Antão de Lisboa, também regidos pelos jesuítas. Essa citada Provisão de 1675 contou com o concurso do advogado e poeta Gregório de Matos que, na época, exercia o cargo de Procurador da Câmara Municipal de Salvador da Bahia perante o Paço de Lisboa²⁶.

A convalidação conseguida por Botelho de Oliveira em 1661 deve-se, pois, a um pedido individual, toda vez que ainda não se tinha estabelecido a equivalência generalizada. Embora não se conserve o texto original, a redação não seria muito diferente das “mercês escolares” que D. João V outorgou, em 1740, tanto a José Correia da Costa como a Jerônimo Rodrigues Lima, ambos estudantes “canonista[s]” que tinham cursado, previamente, um ano de lógica no Colégio da Companhia de Jesus da Cidade de Salvador da Bahia. O texto desses documentos costuma ocupar, com as assinaturas, o rosto reto de um fólio. Uma vez incorporado o seu conteúdo pelo secretário ao livro correspondente da Universidade, fazia-se um corte vertical na parte central e superior do fólio, de cima para

26 – LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. 10 vols. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938-1950, aqui 1949: vol. VIII: 191-208; CALMON, Pedro. *História da literatura bahiana*. Salvador: Prefeitura do Salvador, 1949, 13-16; RUY, Affonso. *História política e administrativa da Cidade do Salvador*. Salvador: Typ. Beneditina, 1949, 218-220; *Cartas do Senado*. Documentos Históricos do Arquivo Municipal. 4 vols. Salvador: Prefeitura Municipal, 1953-1959; RUSSELL-WOOD, A. J. R. (1973). *Relato de um caso Luso-Brasileiro do século dezassete*. *Stvdia*, Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, n.º 36, julho, 15-18; CARDIM, Pedro / KRAUSE, Thiago. A comunicação entre a câmara de Salvador e os seus procuradores em Lisboa durante a segunda metade do século XVII. In: SOUZA, Evergton Sales / MARQUES, Guida / SILVA, Hugo R. (eds.). *Salvador da Bahia: retratos de uma cidade atlântica*. Salvador / Lisboa: EDUFBA / CHAM, 2016, 79-79.

baixo e não superior a quinze centímetros. Esse corte passava a significar que o seu conteúdo já tinha sido trasladado aos livros da Universidade²⁷.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 10

Ata do Exame de Bacharel em Leis de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 14 de julho de 1662

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Actos e Graus (1659-1662)* [ano acadêmico 1661-1662] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 1 / vol. 37 / f. 97v.

Exame de B.^{el} em leis de Manoel Botelho de Olivei.^{ra} da Vahia

Aos 14 dias do mes de julho de 662 na salla dos autos desta Un.^{de} estando / presen.^{te} o s.^{or} D.^{tor} Fr.^{co} Vahia Teixei.^{ra} lente de prima de leis padrinho / neste auto e os S.^{res} D.^{es} lentes juristas em presença de todos leo / M.^{el} Botelho de Oliv.^a da Bahia a sua lição de ponto que lhe / foi asinada pera o seu auto de B.^{el} em q.^e lhe argumentarão / os DD seus mestres e votarão por AA. e RR. e regulados os vottos / foi por todos aprovado nemine discrepante e logo fez o jurament.^o / da conceição na forma do estatuto digo do estilo e Recebido o que / eu secretario lhe dei conforme dos statutos pediu o ggrau ao dto. / padrinho e elle lho deu autoritate Regia. T.^{as} os DD / Mathias Álvares e Fr.^{co} Cerv.^a João Correia da Silva o escrevi.

D.^{or} Mourão T.

D.^{or} Vahia P.

Entrada no *Livro de Actos e Graus* da Universidade de Coimbra que confirma que Manoel Botelho de Oliveira superou com êxito o exame de Bacharel em Leis no dia 14 de julho de 1662. Para poder se apresentar a dito exame, segundo os *Estatutos Velhos*, o estudante tinha que demons-

27 – Agradeço à Dra. Ana Maria Bandeira, Técnica Superior do Arquivo da Universidade de Coimbra, que me tenha mostrado várias destas “mercês escolares”. Há muitas mercês escolares no Arquivo da Universidade de Coimbra. Aqui, citam-se essas duas a título de ilustração.

trar, em um “acto de conclusões”, que já tinha cursado quatro anos na Universidade e que se encontrava no quinto ano. No mês de maio do quinto ano acadêmico, designava-se, por sorteio, o dia do exame de cada estudante. Botelho de Oliveira leu em público a sua “lição de ponto”, que lhe tinha sido comunicada 24 horas antes, e foi aprovado por unanimidade, *nemine discrepante*, pois obteve por parte da comissão avaliadora só “Aprovados” e nenhum “Reprovado”²⁸.

O lente de *Prima* Francisco Vahia (Baía) Teixeira foi padrinho de Botelho de Oliveira, pelo que se supõe que lhe terá aconselhado que textos escolher para o exame: “o Estudante poderá escolher o texto que quizer, com conselho do Padrinho”²⁹. Segundo Barbosa Machado, o professor Vahia Teixeira seria irmão do poeta Jerônimo Baía: “Francisco Vahia Teixeira natural de Braga filho de Francisco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e Irmão do insigne Fr. Jeronymo Vahia Monge de S. Bento de quem em seu lugar se fará larga memoria”³⁰.

Vários versos do romance *De Lisboa para Coimbra*, do próprio Jerônimo Baía, apontariam, no entanto, que, na realidade, seria tio do poeta: “Dize-lhe que sou sobrinho / De hum Lente de Prima raro, / Ha muitos annos Marçal, / Ha poucos mezes Casado. / Dize-lhe mais que he meu tio / Desembargador de Aggravos, / [...]. // A casa fuy de meu tio, / E subi sem dizer oyla, / [...] / Em fim me abraça meu tio, / [...]”³¹. Para

28 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, III, Tít. XLIII, § 1-5, pp. 211-213 e Tít. XLVIII, § 1-11, pp. 211-216.

29 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Tít. XLVIII, § 3, p. 214.

30 – MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Cronologica*. 4 tomos. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, tomo I, 1741, Lisboa: Oficina de Ignacio Rodrigues, tomo II, 1747; Lisboa: Oficina de Ignacio Rodrigues, tomo III, 1752; Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, tomo IV, 1759; aqui t. II, p. 277. Por sua vez, na entrada de Jerônimo Baía, Barbosa Machado escreve o seguinte: “Fr. Ieronimo Vahia. Naceo em a Cidade de Coimbra celebre emporio de todas as sciencias, onde teve por Pays a Francisco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e por irmão ao Doutor Francisco Vahia Teixeira Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Leys, e Dezembargador do Paço de quem em seu lugar se fez merecida lembrança.” MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. II, p. 529.

31 – *A Fenix Renascida ou obras poeticas dos melhores Engenhos Portuguezes*. Edição de Mathias Pereira da Sylva. Segunda edição, 5 tomos. Lisboa: Antonio Pedrozo Galram, 1746, tomo I, 249-50 e 275. A referência ao poeta latino Marco Valério Marcial (“Marçal”)

mais dados sobre Vahia Teixeira, cf. o comentário ao doc. 8 e os docs. 14, 15, 17 e 18.

O D.^{or} Mathias Álvares Mourão (Lago Bom, Aguiar da Beira – falecido ca. 1677) começou a estudar na Universidade de Coimbra em novembro de 1625 (matrícula em *Instituta*) e obteve o título de Bacharel em julho de 1632, o de Licenciado no dia 30 de julho de 1638 e o de Doutor no dia seguinte. Passou a reger a cátedra de *Vésperas* da Faculdade de Leis por provisão de 28 de maio de 1660³². Na data desse exame de Bacharel, estava substituindo o seu irmão, o professor Diogo Álvares Mourão (Bornes de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar – Coimbra, São Pedro, 1.º de maio de 1663), na cátedra de *Decreto* de Cânones, que este tinha conseguido nesse mesmo ano. Diogo Álvares Mourão foi um dos estudantes do “Batalhão Acadêmico” de 1645, que participou nas campanhas militares do Alentejo contra as Armas da Monarquia Hispânica³³.

O D.^{or} Francisco Cerveira de Moraes (Azurara, Vila do Conde, situada ao norte do Porto – ?) começou os seus estudos em Coimbra em outubro de 1641 (matrícula em *Instituta*) e, já no final desse decênio, passou a ministrar aulas como docente da mesma Universidade. Em julho de 1662, exercia como lente de *Digesto Velho* (provisão de 5 de maio de 1661). Ocupou, entre outros cargos, o de Deputado da Relação do Fisco, o de Desembargador da Relação do Porto, assim como da Casa de Suplicação e dos Agravos, e, também, o de Juiz dos Feitos da Coroa³⁴.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

alude à exenção impositiva que este recebeu do imperador Domiciano. A pesar de não ter filhos, concedeu-se a Marcial o privilégio “*ius trium liberorum*” (“o direito dos três filhos”).

32 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 130.

33 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 91.

34 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 129.

Doc. 11

Prova de curso de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, julho de 1662

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1661-1663)* [ano acadêmico 1661-1662] / AUC – IV – 1ª D – 1 – 5 – 16 / vol. 32 / f. 211v.

Manoel Botelho de Oliv.^{ra} da Bahia

pr.^u cursar do p.^{ro} de 8.^{bro} de 661 ate o quinze / de julho 662 quatro em Leis. T.^{as} Andre Leite / e An.^o da Cunha. João Correia da Silva.

Andre Leite

An.^o da Cunha Pinheiro

D.^{or} Frag.^o

Manoel Botelho de Oliveira cursou, entre outubro de 1661 e julho de 1662, quatro cadeiras de Leis. Essa prova de curso foi redigida em meados de julho de 1662 ou em data imediatamente posterior.

André Leite (possivelmente, André Leite da Silva), natural do Porto, estudou Leis em Coimbra entre outubro de 1657 (matrícula em *Instituta*) e janeiro de 1664. Concluiu os seus estudos com o título de Bacharel (julho de 1662) e com a Formatura (julho de 1664).

Antonio da Cunha Pinheiro, natural de Lisboa, estudou Leis em Coimbra entre outubro de 1655 (matrícula em *Instituta*) e julho de 1662. Concluiu a sua estadia à beira do Mondego com o Exame de Bacharel (julho de 1661) e com a Formatura (julho de 1662).

Sobre o “D.^{or} Frag.^o”, Sebastião da Guarda Fragoso, cf. o comentário ao doc. 2 e os docs. 5, 6 e 18.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 12

Prova de curso de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, finais de julho de 1663

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1661-1663)* [ano acadêmico 1662-1663] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 5 – 16 / vol. 32 / f. 212v.

Manoel Botelho de Oliveira da Bahia

pr.^u cursar do p.^{ro} de 8.^{bro} de 662 ate / o fim julho de 663 duas em canones por / certidão do Sr. G.^{or} T.^{as} Jorge da Costa / e V.^{te} Vaz Ramos. João Correia da Silva.

O R.^{or} Jorge da Costa

V.^{te} Vaz Ramos

Essa prova de curso confirma que Botelho de Oliveira cursou duas cadeiras de Cânones no ano acadêmico de 1662/1663. Foi redigida no fim de julho de 1663 ou em data imediatamente posterior. Era frequente que o reitor estivesse presente nas provas de curso. E não só, os próprios *Estatutos Velhos* determinam o zelo profissional que se esperava de cada reitor: “E encarrego muito ao Reitor, que na proua dos cursos dos Estudantes, tenha muita aduertencia nas testemunhas, que lhe derem. E parecendo, que ha algũa duuida no que as dittas testemunhas dizem, fará diligencia com outros Estudantes sem sospeita, pera se informar se o Estudante na Verdade cursou o tempo, q. quer prouar: & se as testemunhas, q. deu, são verdadeiras, ou falsas. E achando nisto algũa culpa em qualquer delles, remetterá os cõprehendidos ao Cõseruador: que os castigará com todo o rigor de Direito, como a testemunhas falsas.”³⁵.

O reitor (“R.^{or}”) da Universidade de Coimbra, em julho de 1663, era o religioso Rodrigo de Miranda Henriques (Setúbal, ca. 1620 – Coimbra, 1663), membro de uma família fidalga. O seu irmão, Bernardo de Miranda

35 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Reformação de 1612, § 62, p. 310.

Henriques, foi Governador de Pernambuco entre junho de 1667 e outubro de 1670. Rodrigo de Miranda Henriques estudou na Universidade de Coimbra entre janeiro de 1642 (matrícula em *Instituta*) e julho de 1650. Conseguiu o título de Bacharel em Cânones no dia 15 de junho de 1646, o de Licenciado no dia 29 de julho de 1650 e o de Doutor em Cânones, um dia depois, no dia 30 de julho de 1650. No fim dos seus estudos, foi escolhido, em janeiro de 1649, colegial do Colégio de São Pedro. Foi deputado do Santo Ofício de Coimbra a partir de 1654 e canônico doutoral da Catedral de Viseu a partir de 1657. Em agosto de 1658, foi nomeado Inquisidor em Lisboa. A sua nomeação como Governador da Universidade de Coimbra deu-se no dia 19 de setembro de 1662, assumindo o cargo no dia 6 de novembro. Dito cargo lhe conferia poderes de Reitor e instruções para continuar a reforma empreendida pelo seu antecessor, D. Manuel de Noronha, que tinha tido um reitorado “inquieto”³⁶. Faleceu, inesperadamente, em dezembro de 1663. Como consequência, o vicerreitor Frei Luís de Sá, lente de *Prima* e decano da Faculdade de Teologia, foi indicado para governar a Universidade até a eleição de um novo reitor, fato que aconteceu em abril de 1664, quando assumiu o cargo D. Manuel Corte Real de Abranches³⁷.

Jorge da Costa, natural de Lisboa, estudou Leis em Coimbra entre outubro de 1657 (matrícula em *Instituta*) e dezembro de 1664. Concluiu os seus estudos com o título de Bacharel (maio de 1664) e com a Formatura (dezembro de 1664).

Vicente Vaz Ramos, natural de Moura, no Alentejo, estudou Cânones em Coimbra entre outubro de 1659 e outubro de 1665. Concluiu seus estudos com o Exame de Bacharel a 24 de julho de 1665 e com a Formatura

36 – RODRIGUES, Manuel Augusto. *A Universidade de Coimbra e os seus Reitores. Para uma História da Instituição*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1990, p. 110.

37 – RODRIGUES, Manuel Augusto. *A Universidade de Coimbra...*, pp. 112-113; RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 177; MORAIS, Francisco. *Reitores da Universidade de Coimbra. Notas biográficas e retratos*. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1951, pp. 31-32.

cinco dias mais tarde. Também assinou, em julho de 1665, a prova de residência em Coimbra de Botelho de Oliveira (cf. doc. 20).

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 13

Provimento de substituições para vários cursos na Universidade de Coimbra. Manoel Botelho de Oliveira assume uma substituição do curso de *Instituta*, 11 de março de 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros dos Conselhos (1659-1664)* [ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 2 – 73 / vol. 24 / f. 10r.-10v.

Provimen.^{to} de humas substituisois

Aos 11 dias do mes de Março de 664 na casa do C.^o / estando presen.^{te} o R.^{mo} P.^e Mestre frei Luis / de Saa Decano e Vice R.^{tor} e os S.^{rs} Conselheiros / q. servem este anno presen.^{te} e estando juntos / propos o S.^r Vice R.^{tor} em como era necessario / eleger-se subtitutos p.^{ra} as cadeiras q.^e não tinhão / proprietarios nem subtitutos e dando-se caixa / p.^a a cadeira de Escripura pequena / Aos p.^{es} Mestres foi Joseh da Gama e frei Ben.^{to} / de S.^{to} Thomas Regulados os votos sahiu / eleito o p.^e Mestre frei Ben.^{to} de S.^{to} Thomas / p.^a substituto da cadeira de Escripura pequena / e dando-se mais caixa p.^a huma Catredinha [sic] / de canones Aos DD Inacio Bandei.^{ra} / e M.^{el} Petra [sic] Regulados os votos sahiu / eleito o d.^{or} M.^{el} Petra, e dando-se mais / caixa p.^a a substituição da cadeira de instituta / Aos DD M.^{el} Botelho de Olivei.^{ra} // [f. 10 v] e An.^{to} do Valle Regulados os votos / sahiu eleito o D. B.^{el} M.^{el} Botelho / de Oliv.^{ra} E de tudo fiz eu João / Correia da Silva este assento

O P.^e F. Luis de Saa

Vice R.^{or}

Dom Simão da Gama C. T.

F.^{co} Pires de Carvalho C. C.

Esse documento prova que Manoel Botelho de Oliveira foi escolhido a 11 de março de 1664 pelo Conselho da Universidade de Coimbra para ministrar o curso de *Instituta* na qualidade de docente substituto. A primeira menção ao exercício da docência universitária por parte de Botelho de Oliveira encontra-se na *Memoria Professorvm Vniversitatis Conimbrigensis 1290-1772*, livro coordenado por Manuel Augusto Rodrigues³⁸. Na entrada dedicada a Botelho de Oliveira, não se consignam as datas de nascimento e de óbito, nem se faz referência às suas publicações poéticas. Posto que são dados fáceis de encontrar, é provável que a faceta acadêmica de Manoel Botelho de Oliveira, presente no Arquivo da Universidade de Coimbra, não se tenha relacionado com a de advogado e de poeta, ausente em dito arquivo. Nesse citado livro, coordenado por Manuel Augusto Rodrigues, a grande maioria das entradas relativas a outros docentes da Universidade informam sim a respeito da naturalidade, das datas de nascimento e de morte, assim como dos principais cargos ocupados no decorrer de suas respectivas vidas, inclusive de suas publicações.

O vicerreitor Frei Luís de Sá (Óbidos, 1601 – Coimbra, 1667), membro da Ordem do Císter, adquiriu na Universidade de Coimbra o grau de Bacharel em janeiro de 1629 e, mais adiante, o de Doutor, em novembro de 1632. Durante longos anos, foi lente substituto de diferentes cátedras e finalmente ocupou, em 1662, a de *Prima* da Faculdade de Teologia. Foi vicerreitor da Universidade de Coimbra em duas ocasiões (de agosto de 1659 a janeiro de 1661 e de dezembro de 1663 a abril de 1664), com a função de a governar até a nomeação de um novo reitor. Em 1662, foi nomeado decano perpétuo da Faculdade de Teologia. Deu à imprensa vários sermões em defesa de D. João IV e contra as Armas de Castela, além de escrever vários textos marianos. Correspondeu-se com o padre Antonio Vieira, que esteve desterrado e inclusive preso pela Inquisição, em Coimbra, em meados do decênio de 1660. Encontra-se sepultado na capela-mor do Colégio de S. Bernardo de Coimbra³⁹.

38 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 131.

39 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, pp. 42-43; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. III, pp. 131-132.

Frei Bento de São Tomás (Penafiel – Coimbra, 1695), da Ordem de São Benito, adquiriu o título de Doutor em janeiro de 1661 e foi professor substituto na Faculdade de Teologia durante longos anos, até obter o título de lente de *Véspera* em 1693. Deixou vasta obra acadêmica em latim e em português⁴⁰.

Inácio Bandeira, natural de Pinhel, próximo da Guarda, foi estudante de Cânones em Coimbra entre outubro de 1650 e novembro de 1658. Obteve os graus de Licenciado (julho de 1654) e Doutor (maio de 1655). Devido a que Rodrigues não o cita na sua lista de professores da Universidade de Coimbra⁴¹, é provável que não tenha chegado a ser docente nessa instituição, nem sequer como professor substituto.

Antonio do Vale, natural de Caminha, no extremo norte de Portugal, estudou Leis em Coimbra entre novembro de 1655 (matrícula em *Instituta*) e julho de 1664. Adquiriu o título de Bacharel em junho de 1662 e a Formatura em julho de 1664. Ao não ser citado por Rodrigues⁴², é provável que não tenha lecionado na Universidade de Coimbra.

O Arquivo *online* da Universidade de Coimbra não oferece informação confiável sobre os estudantes José da Gama e Manuel Petra (*sic*). Apesar de que Manuel Petra tenha sido escolhido para uma breve substituição, conforme se desprende da leitura do documento, a já citada *Memoria Professorvm Vniuersitatis Conimbrigensis 1290-1772*, coordenada por Manuel Augusto Rodrigues, não o cita.

Os conselheiros da Universidade não podiam ser membros do corpo docente nem oficiais da instituição: “Não poderá ser eleito pera Conselheiro, nem chamado em seu lugar, Lente algum, nem companheiro seu, nem official da Vniuersidade”⁷⁴³. Portanto, nem o religioso D. Simão da Gama, Conselheiro de Teologia (“C. T.”), nem Francisco Pires

40 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 49; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. I, pp. 512-513.

41 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*

42 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*

43 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, II, Tit. VI, § 1, p. 47.

de Carvalho, Conselheiro de Cânones (“C. C.”), foram professores da Universidade de Coimbra. De ambos os dois faltam dados biográficos.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

A modo de curiosidade, nesse documento, lê-se “Catredinha” e não “Catedrilha”, que seria o esperado.

Doc. 14

Descontos no salário do lente Dr. Francisco Vahia Teixeira, que foi substituído parcialmente por Manoel Botelho de Oliveira em fevereiro de 1664, Coimbra, 24 de abril de 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros dos Conselhos (1659-1664)* [ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 2 – 73 / vol. 24 / f. 12r. e f. 14v.

[f. 12r]

Conselho de conselheiros de 24 de abril de 1664 e multas.

[...]

[f. 14v]

Leis

O D.^{tor} Fr.^{co} Vahia Teixeira lente / de prima leu a sua cadr.^a the 4 de / fev.^{ro} e a 5 do dt. mes a veio ler por / elle com l.^{ca} do S.^{nor} vice R.^{tor} o / Bacharel M.^{el} Botelho de Oliv.^{ra} / q. a leu athe 26. do dt. mes de fev.^{ro} / e a 28 a veio ler o proprietario q. a / leu the o pr.^o de março e a 3. a veio ler por elle o D.^{tor} Brás Ribe.^o q. a / leu the 17 de março e a 18 o pro- / priatario the o fim da 3.^a –

Essa entrada presente nos *Livros dos Conselhos* da Universidade de Coimbra prova que o lente Dr. Francisco Vahia Teixeira ministrou seus cursos de *Prima* até o dia 4 de fevereiro de 1664. De 5 a 26 de feverei-

ro, foi substituído por Manoel Botelho de Oliveira, e Vahia Teixeira só voltou a dar aulas a partir do dia 28 do mesmo mês. Entre o dia três e o 17 de março, Vahia Teixeira voltou a ser substituído, nesse caso, por Brás Ribeiro da Fonseca. Do dia 18 de março até o fim da *terça*, voltou Vahia Teixeira a ministrar pessoalmente as suas aulas. O ano letivo da Universidade de Coimbra dividia-se em *terças*, quer dizer, em três partes iguais, cada uma de três meses: “he de saber, que o anno da Vniuersidade, segundo sua ordenança antiga, começa no primeiro de Outubro, & acaba pelo derradeiro de Julho, per os Lentes somente; & a primera terça he a dez de Janeiro; & a segunda a vinte de Abril: & a terceira no ditto derradeiro de Julho”⁴⁴. As citadas substituições foram-lhe descontadas do salário. Vahia Teixeira reformou-se a 23 de abril de 1664, mas foi reconduzido por provisão de 31 de maio de 1669⁴⁵.

Sobre Francisco Vahia Teixeira, que foi padrinho de Botelho de Oliveira no seu Exame de Bacharel (14 de julho de 1662) e na Formatura (31 de julho de 1664), cf. também os comentários aos docs. 8 e 10 e os docs. 14, 15, 17 e 18.

A 24 de abril de 1664, regia os destinos da Universidade de Coimbra o vicerreitor Frei Luís de Sá, devido ao falecimento, em dezembro de 1663, do reitor D. Rodrigo de Miranda Henriques. No dia sete de abril de 1664, nomeou-se D. Manuel Corte Real de Abranches como novo reitor, mas só assumiu o cargo no dia 29 desse mês e ano (sobre Frei Luís de Sá, cf. comentário ao doc. 13; sobre D. Rodrigo de Miranda Henriques, cf. comentário ao doc. 12; sobre D. Manuel Corte Real de Abranches, cf. comentário ao doc. 16 e os docs. 18 e 19).

Brás Ribeiro da Fonseca (Nabainhos, Gouveia, perto de Viseu – 1690) estudou Leis em Coimbra a partir de outubro de 1640 (matrícula em *Instituta*). Obteve o grau de Bacharel em maio de 1645, a Licenciatura, em julho de 1648, e o título de Doutor, em outubro do mesmo ano de 1648. A sua carreira acadêmica começou em julho de 1662, em dezembro de 1677,

44 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, III, Tít. XXI, § 1, p. 177.

45 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 140.

passou a ser lente de *Prima* e se reformou em 1682. Entre outros cargos, foi Desembargador dos Agravos, tanto da Casa da Suplicação do Porto como do Paço de Lisboa, e deputado da Junta da Bula da Santa Cruzada, instituição que concedia indulgências aos fiéis da Igreja Católica, sempre que contribuíssem a fins considerados úteis para a expansão do catolicismo. Deixou obra manuscrita em latim sobre temas jurídicos⁴⁶.

Doc. 15

Asento que confirma que Manoel Botelho de Oliveira leu algumas lições do curso de *Instituta* em março de 1664, Coimbra, sem dia nem mês, 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros dos Conselhos (1659-1664)* [ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 2 – 73 / vol. 24 / 15v.

Instituta • o D.^{tor} D.^o de Andrade / provido em C.^o leu esta cadeira / athe treze de fev.^{to} e de 13 athe / 18 se nao leu esta cadr.^a em q. vão / duas lisoins e a 18 do dt. mes a / veio ler o D.^{tor} Roque Mont.^{to} pro- / vido em C.^o q. a leu athe 23 de / fev.^{to} e de 23 the 6 de março se / não leu esta cadr.^a em q. vão 6 lisoins / q. se não lerão e a oito deste dt. mes / a veio ler o B. M.^{el} Botelho de / Oliveira q. a leu the o fim da terça –

Esse assento prova que Manoel Botelho de Oliveira leu, como docente, várias lições do curso de *Instituta*, concretamente, de oito de março de 1664 até o fim da *terça*, logo, até 20 de abril desse ano⁴⁷.

O Doutor Diogo de Andrade Leitão (Lisboa, ca. 1630 – Lisboa, 1710) estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1653 (matricula em *Instituta*) e junho de 1661 e obteve o título de Bacharel em maio de 1659, o de Licenciado a 9 de junho de 1661 e o de Doutor três dias mais tarde. Em 1677, passou a ser lente do *Digesto Velho*, em 1686, foi nomeado lente de *Véspera* e, em 1690, alcançou a honra de ser lente

46 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 119.

47 – Sobre a *terça*, cf. comentário ao doc. 14.

de *Prima*. Reformou-se em fevereiro de 1694, mas foi reconduzido em março desse mesmo ano. Ocupou diversos cargos fora da Universidade, como Canônigo da Catedral de Coimbra, Desembargador da Casa da Suplicação, Conselheiro da Fazenda etc. Publicou, em sua juventude, um poema latino sobre a ressurreição de Cristo: *Lucifer spoliatus. Carmen* (Lisboa, 1651)⁴⁸.

O Doutor Roque Monteiro Paim (Lisboa, 1643 – Lisboa, 1706) começou a estudar na Universidade de Coimbra em outubro de 1655 (matricula em *Instituta*), onde acabaria conseguindo os títulos de Bacharel (julho de 1660), de Licenciado (maio de 1661) e de Doutor (junho de 1661) pela Faculdade de Leis. Depois de ministrar algumas aulas como docente substituto na Universidade de Coimbra, abandonou as margens do Mondego, chegando a exercer importantes cargos políticos em Portugal: Desembargador da Relação do Porto e da Casa da Suplicação e dos Agravos, Comendador de Santa Maria de Campanhã no obispado do Porto, Comendador da Ordem de Cristo, Secretário de Estado, Juiz da Inconfidência etc. Por mercê de D. Pedro II, passou a ser Senhor de Honra de Alva e dos direitos reais de Vila Caiz, dos Reguengos da Maia e de Agrela e das Saboeiras de Portugal. Encontra-se sepultado na capela-mor do Mosteiro da Santíssima Trindade de Lisboa⁴⁹. Manteve uma significativa proximidade política e pessoal com D. Pedro II, a ponto de ser considerado uma “espécie de secretário privado”⁵⁰. Barbosa Machado elogia-o encarecidamente: “Depois de substituir varias Cadeiras com credito da sua litteratura passou para a Relação do Porto, e desta para a Casa da Suplicação a 7 de Outubro de 1666, onde mostrou que tinha igual talento para a Jurisprudencia pratica, que especulativa.”⁵¹. Publicou uma feroz obra antisemita no decorrer do caso denominado *Senhor Roubado*, que teve lugar em Lisboa em 1671: *Perfidia judaica, Christus vindex, munus*

48 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 124; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. I, p. 631.

49 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, p. 132.

50 – LOURENÇO, Maria Paula Marçal. *D. Pedro II. O Pacifico (1648-1706)*. Lisboa: Temas & Debates, 2010, p. 296.

51 – MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. III, p. 657.

principis, Ecclesia Lusitanae ab apostatis liberata. Discorso Iuridico, e Politico (Madrid, sem editor, 1671)⁵². Interessa salientar que, muitos anos depois, Botelho de Oliveira não obteria o Hábito de Cristo pela sua condição de cristão-novo⁵³.

Doc. 16

Prova de curso de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, finais de maio de 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1663-1665)* [ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 5 – 17 / vol. 33 / f. 194r.

Manoel Botelho de Oliv.^{ra} da Bahia

pr.^u cursar do p.^{ro} de 8.^{bro} de 663 ate o fim / de Majo de 664 duas em canones. T.^{as} / Jorge da Costa e Inacio Gomes. João Correia / da Silva.

O R.^{or}

Jorge da Costa

Ignacio Gomes

52 – Na noite de 10 a 11 de maio de 1671, a Igreja Matriz de Odivelas, em Lisboa, sofreu um roubo de dois vasos sagrados, onde estavam guardadas as hóstias, assim como o de algumas imagens sagradas. À procura dos culpados, os (supostos) cristãos-novos foram perseguidos de forma extremamente violenta. O culpado resultou ser Antonio Ferreira, que vivia sozinho e em estado de miséria, e que não tinha nenhuma relação com os cristãos-novos. Foi torturado, embora tenha confessado o crime, e condenado e executado ainda no mesmo ano de 1671. MARTINS, Jorge. *O Senhor Roubado. A Inquisição e a questão judaica*. Prefácio de João Medina. Póvoa de Santo Adrião: Europress, 2002; LOURENÇO, Maria Paula Marçal. *D. Pedro II.*, pp. 319-320; FEITLER, Bruno (2005). O catolicismo como ideal. Produção literária antijudaica no mundo português da Idade Moderna. *Novos Estudos*, São Paulo: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), n.º 72, julho, pp. 137-158, 2005.

53 – RODRIGUES-MOURA, Enrique. El abogado y poeta Manoel Botelho de Oliveira (1636-1711): ‘infamado de cristão novo’. *Hispania Judaica Bulletin*, Jerusalém: Universidade Hebraica de Jerusalém, Instituto de Estudos Judaicos, vol. 6, pp. 105-129, 2008.

Manoel Botelho de Oliveira cursou, entre outubro de 1663 e maio de 1664, duas cadeiras de Cânones. Essa prova de curso foi redigida em finais de maio de 1664 ou em data imediatamente posterior.

Jorge da Costa, natural de Lisboa, estudou Leis na Universidade de Coimbra entre outubro de 1657 (matrícula em *Instituta*) e dezembro de 1664. Obteve o título de Bacharel em maio de 1664 e a Formatura em dezembro do mesmo ano. O Arquivo *online* da Universidade de Coimbra também oferece dados de um estudante, Paulo Jorge da Costa, natural de Vila Franca de Linhares, concelho de Gouveia, que teria estudado na Universidade entre outubro de 1661 e outubro de 1665, sem ter concluído a sua etapa acadêmica com nenhum título universitário.

O padre Inácio Gomes, natural de Viana (possivelmente Viana do Castelo, mas poderia ser Viana do Alentejo), estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1657 (matrícula em *Instituta*) e abril de 1664. Esse documento aqui transcrito teria sido assinado por ele em maio de 1664, logo, um mês depois de concluir seus estudos universitários. Embora fosse algo incomum, não é improvável, pois o ano acadêmico ainda não tinha terminado. Não consta que obtivesse nenhum título acadêmico.

O reitor (“O R.^{or}”) da Universidade de Coimbra desde o dia 29 de abril de 1664 era Manuel Corte Real de Abranches (Serpa, Alentejo, 1620 – Coimbra, 1666), que acabaria falecendo no cargo em dezembro de 1666. Estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1635 (matrícula em *Instituta*) e julho de 1643, quando se doutorou em Cânones. Foi canônico da Catedral do Algarve, deputado do Santo Ofício e Inquisidor de Lisboa. Após o seu inesperado falecimento, Frei Luís de Sá assumiu o cargo de vicerreitor até a nomeação do seguinte reitor⁵⁴. Sobre Frei Luís de Sá, cf. comentário ao doc. 13; sobre Manuel Corte Real de Abranches, cf. os docs. 18 e 19.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

54 – RODRIGUES, Manuel Augusto. *A Universidade de Coimbra...*, pp. 114-115; MORAIS, Francisco. *Reitores da Universidade de Coimbra*, p. 32.

Doc. 17**Ata do exame de *Formatura* de Manoel Botelho de Oliveira, Coimbra, 31 de julho de 1664**

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Actos e Graus (1662-1665)* [ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D – 1 – 1/ vol. 38 / f. 89v.

Formatura de Manoel Botelho de Oliveira / da Bahia

Aos 31 dias do mes de Julho de 664 na salla / dos Autos da Un.^{de} estando presen.^{te} o S.^{or} / D.^{or} F.^{co} Vahia Teix.^a jubilado em prima / e reconduzido padrinho neste auto e os S.^{es} / DD lentes juristas em presença de todos leo M.^{el} / Botelho de Oliv.^{ra} da Bahia a sua lição de / ponto q.^c lhe foi asinada p.^a o seu auto / de formatura em q.^c lhe argumentarão os DD / seus mestres e votarão sobe a penitencia / e por AA e RR e Regulados os vottos / não foi penitenciado e foi por todos / Aprovado nemine discrepante João Correia / da Silva o escrevi.

D.^{or} MachadoD.^{or} Vahia P.

Manoel Botelho de Oliveira aprovou sem nenhum voto contra, logo, *nemine discrepante*, o seu exame de Formatura no dia 31 de julho de 1664. Superado esse exame, o recém formado podia ingressar no serviço régio e seguir uma carreira na magistratura, embora ainda faltasse superar a prova denominada Leitura de Bacharéis, que se realizava no Paço de Lisboa, e na qual ainda se indagava sobre a ascendência do candidato⁵⁵. Os *Estatutos* da Universidade de Coimbra salientam a importância desse exame de Formatura: “Ha outro acto de Bacharel em Canones, & Leis, que se chama Formatura, sem o qual nenhum Letrado pode vzar de suas letras, [...]. E por tanto os Doutores Lentes, que neste acto votarem,

55 – Ao que se sabe, Botelho de Oliveira não se apresentou à Leitura de Bacharéis. Mesmo assim, o prestígio que adquiriu na América Portuguesa sim lhe permitiu ser testemunha da boa conduta dos parentes de Eusébio da Costa Figueiredo, nascido na Cidade de Salvador da Bahia, que no ano de 1696 se apresentou à Leitura de Bacharéis (CALMON, Pedro. *História da literatura bahiana*, p. 46, nota 11).

tenham muita aduertencia, q. não approuerm, se não os que forem pera approuar: pois por aqui se lhes dá a ditta licença.”⁵⁶ Esse exame fazia-se só quando o estudante já tinha cumprido “oito cursos, de oito mezes cada hum”⁵⁷. Nessa data, julho de 1664, Botelho de Oliveira só tinha cursado sete anos na Universidade de Coimbra, mas tem que se ter em consideração a Provisão de D. Afonso VI, pela qual recebeu mercê para que lhe fosse levado em conta um ano de estudos universitários por ter estudado, previamente, no Colégio da Companhia de Jesus da Cidade de Salvador da Bahia (cf. doc. 9).

O Dr. Francisco Vahia Teixeira já tinha sido padrinho de Botelho de Oliveira no seu exame de Bacharel. Sobre a biografia de Vahia Teixeira e a sua relação com Botelho de Oliveira, cf. os comentários aos documentos 8 e 10 e os docs. 14, 15 e 18.

O Doutor Manuel Machado de Andrade (nascido em Viseu) matriculou-se em *Instituta* na Universidade de Coimbra em outubro de 1639, obteve a Licenciatura em julho de 1648 e o Doutorado em outubro do mesmo ano. Foi docente substituto da cadeira de *Instituta* em 1656, mas com o privilégio de lente e, em 1664, passou a ocupar a cátedra de *Código*. Foi Deputado da Inquisição de Coimbra e canônico doutoral das catedrais da Guarda (1660) e de Braga (1661)⁵⁸.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Doc. 18

Informações finais sobre o proceder acadêmico de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, 31 de julho de 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros das informações finais* [informações para o ano acadêmico 1663-1664] / AUC – IV – 1.^a D. – 2 – 1 – 50 / folios 7v., 9r. e 9v.

56 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, III, Tít. XLVIII, § 8, p. 215.

57 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, III, Tít. XLVIII, § 8, p. 215.

58 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, pp. 69 e 104.

[f. 7v]

Emformasois do Anno de 663 p.^a 664

Aos trinta e hum dias do mes de julho de Mil e seiscentos e sincoenta [sic] / e quatro annos nas Casas e Moradas do Ilm.^o S.^{or} Manoel Corte / Real e [sic] Abranches do Conselho de Sua Mag.^{de} R.^{or} desta Un.^{de} / de Coimbra e os Sr.^{es} Lentes de prima e Vespera juristas / A saber o d.^{or} Seb.^{am} da G.^{da} Fragoso Lente de prima de canones / jubilado em vespera e o D.^{or} P.^o Ribeiro do Lago jubilado / em prima e reconduzido digo lente de vespera e o d.^{or} / Fr.^{co} Vahia Teix.^a jubilado em prima Reconduzido / e assim todos juntos se fizerão as emformasois de todos os graduados / na maneira seguinte. João Correia da Silva o escrevi

[...]

[f. 9r]

Formados

[...]

Manoel Botelho de Oliveira da Bahia. M.^{to} bom estudante / e ostentou as Cadeiras com sufficencia e capaz / de serviso de sua Mag.^{de} / e nesta se ouverão as ditas emformasois // [f. 9v] e assinarão João Correia da Silva

Manoel Corte Real de Abranches

D.^{or} P.^o Rib.^o do LagoD.^{or} Sebastião da G.^{da} Frag.^oD.^{or} Fran.^{co} Vahia Teix.^a

Ao finalizar os estudos universitários, por regra geral oito anos, uma comissão presidida pelo reitor redigia umas breves linhas sobre os recém-formados. Dessa forma, se informava aos funcionários do Paço de Lisboa sobre o desempenho acadêmico de cada um dos estudantes e sobre a eventual idoneidade de cada um deles para servir à Sua Magestade como

funcionário, especialmente se esse possível cargo tivesse relação com a justiça⁵⁹. De acordo com esta entrada no *Livro das informações finais*, Botelho de Oliveira foi muito bom estudante, exerceu com eficácia suas funções de docente substituto e, em decorrência disso, foi considerado idôneo ou apto para servir à Sua Magestade. Em 1664, reinava Portugal D. Afonso VI, que tinha chegado ao poder depois da regência da sua mãe, D. Luisa de Guzmán, graças ao denominado “golpe palaciano”, de junho de 1662, liderado por D. Luís de Vasconcelos e Sousa, Conde de Castelo Melhor. D. Afonso VI manteve-se no poder até novembro de 1667, sendo, então, afastado pelo seu irmão, o futuro rei D. Pedro II.

Manoel Corte Real de Abranches foi reitor da Universidade de Coimbra entre 29 de abril de 1664 e 28 de dezembro de 1666, data em que faleceu inesperadamente (cf. o comentário ao doc. 16 e o doc. 19).

Sobre o “D.^{or} Frg.^o”, Sebastião da Guarda Fragoso, cf. o comentário ao doc. 2 e os docs. 5, 6 e 18.

O lente Pedro Ribeiro do Lago (Braga – Coimbra, São Pedro, 8 de fevereiro de 1675) estudou na Universidade de Coimbra entre outubro de 1621 (matrícula em *Instituta*) e outubro de 1635, obtendo os títulos de Bacharel em Cânones (maio de 1627), de Licenciado (maio de 1630) e de Doutor (sem data precisa). Começou a trabalhar como docente em 1635, ocupando diversos cargos na carreira acadêmica até chegar a ser lente de *Véspera*, em 1662, e de *Prima*, em 1669. Ocupou o cargo de vicerreitor por dois ou três meses no fim 1668, por impedimento do reitor André Furtado de Mendonça. Foi canônico doutoral das catedrais de Viseu (1638), de Braga (1652) e de Évora (1659) e foi eleito deputado da Inquisição de Coimbra em 1646. Encontra-se sepultado na igreja de S. Antônio na localidade de Pedreira, próxima a Felgueiras, no norte do país. Deixou uma considerável obra jurídica escrita em latim, que inclusive Barbosa Machado enumera⁶⁰.

59 – *Estatutos da Universidade de Coimbra (1653)*. Liv, II, Tít. XX, § 4, p. 56.

60 – RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.). *Memoria professorvm...*, pp. 85-86; MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana...*, t. III, p. 612.

Sobre Ribeiro do Lago, cf. também o comentário ao doc. 2 e os docs. 19 e 20.

Sobre a biografia de Vahia Teixeira e sua relação com Botelho de Oliveira, cf. os comentários aos docs. 8 e 10 e os docs. 14, 15 e 17.

Sobre João Correia da Silva, cf. o comentário ao doc. 2.

Como dado curioso, salienta-se aqui que, no documento, se lê “sincoenta” e não “sessenta”, que seria o esperado, pois as informações sobre os recém-formados se divulgavam uma vez concluídos os estudos na Universidade. Em 1654, Botelho de Oliveira ainda se encontrava na América Portuguesa.

Doc. 19

Assento sobre os emolumentos de Manoel Botelho de Oliveira como professor substituto do curso de *Instituta* na Universidade de Coimbra, sem dia nem mês, 1664

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Folhas de Ordenados de Professores e empregados e tenças (1663-1664)* / AUC – IV – 1.^a E. – 11 – 5 – 4 / f. 1r. e f. 5v.

[fólio sem numeração]

3.^a folha de 663 p.^a 664

[...]

[f. 1r]

Manoel Corte Real de Abran / ches do Conselho de sua magd.^{de} R.^{tor} / da Un.^{de} de Coimbra etc. mando / a Fr.^{co} Soeiro de Alvergaria q. corre / com os pagamentos desta Un.^{de} como Pri / oste della q. dé e pague a todas as pesso / as contheudas nesta folha o q. a cada hum / vai lançado em sua adição q. ha de aver / nesta ultima terca q. comecou em / vinte de Abril

de seis centos sesenta e qua / tro, e acabou no fim de julho do dito / anno e lhe pagara na maneira seg.^{te}

[f. 5v]

A de aver o B.^{el} M.^{el} Botelho de / Oliveir.^a da substituição de outra ca- / dr.^a de Instituta a Rezão da terça parte / do terço de quarenta mil rs. sete centos / vinte e seis rs. até seis de maio em q. ouve / onze liçõis.

V.^{ta} / Rib.^{ro}

Manoel Botelho de Oliveira ministrou, como docente substituto, onze lições de *Instituta* até o dia seis de maio de 1664, e a Universidade de Coimbra remunerou-lhe segundo o regulamentado. Lê-se “outra ca- / dr.^a”, porque a entrada anterior também versa sobre uma “cadeira” ou uma disciplina de *Instituta*. A cada entrada presente neste livro, intitulado *Folhas de Ordenados de Professores e empregados e tenças* (1663-1664), segue uma assinatura do interessado ou da pessoa enviada por ele para receber os emolumentos pelo trabalho realizado.

Tudo indica que Botelho de Oliveira não cobrou por essa substituição, pois, no documento, não consta a sua assinatura. O normal é que apareça uma assinatura no documento e, ao pé desta, um breve texto em que se especifica que o dinheiro foi cobrado e que se renunciou à décima, a qual se pagava como imposto. As formulações mais comuns são as seguintes: “Recebi o conteúdo menos a décima”, “Recebi o conteúdo, e paguei a décima”, “Recebi o conteúdo abatida a décima”, “R.^o menos a décima”, “Recebi menos a décima” “R.^o excepto a décima”, etc. O documento não especifica a que mês do ano de 1664 corresponde. A assinatura imediatamente anterior é de 22 de setembro. É possível que Botelho de Oliveira não estivesse em Coimbra nessa época, mas ainda não teria embarcado para Salvador, na Bahia, pois, em julho de 1665, ainda lhe fora expedida uma “Prova de residência” (cf. doc. 20). Sobre D. Manoel Corte Real de Abranches, cf. o comentário ao doc. 16 e o doc. 18.

Na qualidade de “prioste”, Francisco Soeiro de Alvergaria/Albergaria era o cobrador das rendas eclesiásticas, cargo que ocupou entre 1660 e 1664. Nascido em Buarcos, em 1611, localidade próxima a Figueira da Foz, Soeiro de Alvergaria foi membro da elite urbana e baixa nobreza que residia em Coimbra. Estudou em Salamanca durante sete anos, onde obteve o título de Bacharel em Leis. Também estudou na Universidade de Coimbra, onde obteve os títulos de Bacharel (junho de 1641, possivelmente, uma equivalência do título de Salamanca) e de Licenciado (novembro de 1641). Manteve uma relação próxima com o Duque de Cadaval, D. Nuno Álvares Pereira de Melo, que foi padrinho único do seu primeiro filho varão (19 de abril de 1657). Foi denunciado por cristão-novo judaizante e passou três anos na prisão de Coimbra até que, no Auto de Fé de Coimbra, que teve lugar a 26 de maio de 1669, foi sentenciado a levar sempre um sambenito, o famoso hábito em forma de saco que os condenados vestiam quando eram levados para os Autos de Fé. Não há dados sobre a data do seu falecimento.

Interessa lembrar que o livro *Música do Parnaso*, de Botelho de Oliveira, publicado em 1705, foi oferecido, precisamente, ao Duque de Cadaval, como consta na folha de rosto e se faz explícito na dedicatória: “solicito o amparo de Vossa Excellencia, em quem venero relevantes prerogativas para semelhante patrocínio”⁶¹. O Duque de Cadaval foi um dos nobres mais influentes da política portuguesa do seu tempo. Viria a falecer em 1727.

“V.^{ta} / Rib.^{ro}”: “Vista / Ribeiro”. Quer dizer, vista a folha e o registro de pagamentos que ali constam. A pessoa responsável, nesse caso, de verificar e/ou fiscalizar ditos pagamentos era o lente Pedro Ribeiro do Lago (“Rib.^{ro}”); sobre este lente, cf. também os comentários aos docs. 2 e 18 e o doc. 20.

61 – OLIVEIRA, Manoel Botelho de. *Musica do Parnasso dividida em quatro coros de Rimas portuguesas, castelhanas, italianas & latinas. Com seu descante comico redusido em duas Comedias*. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal, 1705, [p. V] (sem numeração).

Doc. 20

Prova de residência de Manoel Botelho de Oliveira na Universidade de Coimbra, finais de julho de 1665

Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livro de Provas de Curso (1663-1665)* [ano acadêmico de 1664-1665] / AUC – IV – 1ª D – 1 – 5 – 17 / vol. 33 / f. 172v.

Manoel Botelho de Oliveira da Bahia

pr.^u Residir de oito de dez.^{bro} de 664 ate o fim / de julho de 665. T.^{as} João da Silva Varela / e Vicente Vaz Ramos. João Correia / da Silva.

João da Silva Varela

V.^{te} Vaz Ramoz

D.^{or} Rib.^{ro}

Manoel Jorge

Manoel Botelho de Oliveira residiu na Universidade de Coimbra entre dezembro de 1664 e finais de julho de 1665. O documento não especifica se seguiu algum curso. Essa prova de residência foi redigida no fim de julho de 1665 ou em data imediatamente posterior. Com esse ano de residência, cumpria os oito anos obrigatórios de estudos na Universidade de Coimbra, pois a sua primeira matrícula (*Instituta*) é do ano acadêmico 1657/1658. No entanto, tem que se levar em consideração que lhe foi convalidado um ano de estudos universitários por ter estudado, previamente, no Colégio da Companhia de Jesus da Cidade de Salvador da Bahia (cf. doc. 9). Com essa prova de residência, demonstrava-se que se encontrava na cidade de Coimbra, à disposição da Universidade, caso fosse necessário contar com os seus serviços como docente substituto. Outros estudantes possuem provas de residência semelhantes.

João da Silva Varela, natural de Santa Comba Dão, localidade próxima a Viseu, estudou Cânones na Universidade de Coimbra, de outubro de 1659 (matrícula em *Instituta*) a junho de 1668. Obteve o título de Bacharel (julho de 1665) e a Formatura (junho de 1668).

O estudante Vicente Vaz Ramos já tinha assinado, em julho de 1663, uma prova de curso de Botelho de Oliveira (cf. o comentário ao doc. 12).

O lente Pedro Ribeiro do Lago (“D.^{or} Rib.^{ro}”) assina esta prova de residência; sobre este lente cf. os comentários aos docs. 2 e 18 e o doc. 19.

A assinatura de “Manoel Jorge” é inesperada, pois o seu nome não consta no breve texto dessa prova de residência. Entre 1655 a 1665, vários são os estudantes da Universidade de Coimbra que possuem o mesmo nome nas matrículas e nas provas de curso.

Sobre João Correia da Silva, cf. comentário ao doc. 2.

Texto apresentado em dezembro de 2019. Aprovado para publicação em abril de 2020.